

Na Justiça americana, Vale cobra US\$ 1,25 bi de antigo sócio na Guiné **B5**

Supremo mantém tributação fixa de ISS para sociedades uniprofissionais **E1**

Espanhóis devem ficar com novo complexo fotovoltaico da Solatio em Pernambuco, diz Vaquer **B3**



Valor

ECONÔMICO

Destaques

Startup assusta jovens brasileiros
Pesquisa internacional da consultoria em recursos humanos Randstad mostra que o jovem brasileiro prefere trabalhar em multinacionais, em busca de estabilidade, o que torna as startups menos atraentes para eles. "As pessoas estavam dispostas a tomar risco porque, se preciso, conseguiriam se recolocar. Agora, a situação é diferente", diz o CEO da consultoria no Brasil, Fábio Battaglia. **B2**

Petroleiras disputam a Anadarko
A Occidental Petroleum apresentou uma oferta não solicitada no valor de US\$ 55 bilhões pela Anadarko Petroleum, para tentar impedir a compra da petroleira rival pela Chevron, dando início a uma batalha pela aquisição de negócios ativos de petróleo de xisto nos Estados Unidos. **B4**

Cury espera recorde de R\$ 1 bi



A construtora e incorporadora Cury pretende lançar R\$ 1 bilhão neste ano em Valor Geral de Vendas (GVV). Com atuação principal nas faixas 2 e 3 do Minha Casa, Minha Vida, a Cury — joint venture na qual a Cyrela tem 50% de participação — vai lançar também empreendimentos pelo Sistema Financeiro da Habitação (SFH), segmento em que não apresenta projetos desde 2017, diz o presidente Paulo Cury. **B5**

MP devolve gratuidade a mala em voos
O retorno à proibição de que as aéreas cobrem por malas despachadas pelos passageiros será incluído no parecer da MP-863, que permite o controle de companhias brasileiras por estrangeiros, a ser votado hoje em comissão especial. Também será incluída exigência para que as empresas tenham no mínimo de 5% de voos regionais. **B8**

Usinas elevam emissão de CRAs
A emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) pelas usinas de cana neste ano deverá ser recorde, após o recuo de 2018. No primeiro quadrimestre, foi apresentado ao mercado R\$ 1,9 bilhão, segundo estimativa do Rabobank, para um total de R\$ 2,5 bilhões no setor de agronegócios. Em todo o ano passado as usinas lançaram R\$ 1,7 bilhão. **B12**

'Barter' no café já chega a cinco anos
Com os preços baixos do café, empresas e cooperativas estão ampliando prazos para quitação de pagamentos para atrair produtores às operações de "barter", onde a moeda de troca é a colheita futura. O sistema tradicional prevê o pagamento dos insumos com a produção de um ano depois, mas já há casos de ampliação a até cinco anos. **B12**

Empresa de participações do BTG
Ossócios do BTG Pactual lançaram uma oferta de compra de ações para retirar do mercado a PPLA Participations, que abriga investimentos proprietários mal-sucedidos que foram feitos em empresas de diversos setores a partir de 2009. Os planos, entretanto, esbarram em minoritários com força suficiente para bloquear a operação. **C3**

Ideias

Pablo Delrio e Márcio Holland
Nova lei do cadastro positivo ajuda, mas não basta para a redução significativa dos juros exorbitantes do crédito no país. **A14**

Nilson Teixeira
Os equívocos dos últimos meses têm reduzido o otimismo do mercado e atenuado a valorização dos ativos. **A15**

Indicadores

Bovespa	24/04/19	-0,92%	95.340,4
S&P 500 (est.)	24/04/19	6,50%	3.000,00
S&P 500 (real)	24/04/19	6,80%	3.000,00
Dólar comercial (B3)	24/04/19	396,24/396,30	
Dólar comercial (mercado)	24/04/19	396,24/396,2	
Dólar turismo (mercado)	24/04/19	396,50/416,5	
Euro comercial (B3)	24/04/19	4,4390/4,4392	
Euro comercial (mercado)	24/04/19	4,4404/4,441	
Euro turismo (mercado)	24/04/19	4,4672/4,472	

ISSN 1513-9210

977513921008 04757

Com dólar a R\$ 4, mercado se divide sobre ação do BC

Lucas Hirata e Marcelo Osakabe
De São Paulo

A rápida escalada do dólar — que ontem fechou próximo de R\$ 4,00 — aqueceu o debate sobre possível intervenção do Banco Central no mercado. Em meio a opiniões divergentes, profissionais do mercado alegam que a demanda por proteção na moeda americana tem conduzido a uma depreciação excessiva do real, exigindo atuação mais incisiva do BC para amenizar o movimento.

Nos últimos meses, investidores brasileiros aumentaram as compras de dólar por meio de derivativos. Segundo a B3, os estrangeiros seguem mantendo elevadas somas da divisa em suas car-

teiras. Neste ano, os investidores locais adquiriram US\$ 21 bilhões em contratos de dólar futuro e cupom cambial (o equivalente a juros em dólar), manobras de proteger investimentos em ações e renda fixa da alta volatilidade.

Isso explica porque, depois de iniciar o ano entre as moedas mais valorizadas, o real começou a perder valor em meados de fevereiro e intensificou a queda desde março. Ontem, o dólar fechou cotado a R\$ 3,98 — maior nível desde outubro. A desvalorização do real foi de 1,66%, acumulando perda de 2,81% no ano, o 9º pior desempenho entre as 33 moedas mais líquidas do mundo. Em 12 meses, a depreciação é de 13%.

As opiniões se dividem. Um grupo

alega que a atuação do BC neste momento ajudaria a quebrar essa "dinâmica negativa", aproximando o real do que seria seu valor de equilíbrio. Outros analistas alertam, porém, que o nível do câmbio acomoda hoje o tamanho dos riscos adiante. Para eles, não há "dissinergia" no mercado. "Acho que não tem a menor necessidade. Não tem nada de anormal no mercado que justifique ao BC entrar agora", diz Roberto Campos, sócio e gestor da Absolute.

O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores, fechou ontem em queda de 0,92%, aos 95.045 pontos. No segmento de juros, a taxa dos contratos com vencimento em janeiro de 2025 subiu de 8,65% para 8,79% ao ano. **Página C1**

Mourão segue 'rotina' apesar de tiroteio

Carla Araújo e Fabio Murakawa
De Brasília

O vice-presidente Hamilton Mourão, não pretende mudar seu comportamento, apesar do ataque cerrado movido contra ele por Carlos Bolsonaro. Hoje mesmo, estará no Piauí e será recebido pelo governador Wellington Dias, do PT. Segundo pessoas ligadas ao vice, não há razões para que o protagonismo de Mourão — criticado por Carlos — deixe de existir. "Empresários, embaixadores e oposição, aqueles que não encontram portas abertas no Planalto, procuram Mourão", disse uma fonte. "Quem está dando o protagonismo são eles", completou a fonte, lembrando que o vice é "indemissível". **Página A8**

Temor de novo calote reduz o apoio a Macri

Marsileia Gombata
De São Paulo

Em meio à forte deterioração na confiança dos investidores na Argentina, que temem novo calote na dívida, cresce no país o debate sobre a possibilidade de o presidente Mauricio Macri não disputar a reeleição em outubro. Empresários sugerem que a governadora de Buenos Aires, María Eugenia Vidal, seja a candidata do partido de Macri, o PRO.

O debate cresceu depois da divulgação de pesquisas de intenção de voto que mostram o presidente em desvantagem em quase todos os cenários em relação a Cristina Kirchner.

O risco-país, calculado pelo J.P. Morgan, chegou ontem à máxima de 963 pontos, seu maior nível no governo Macri. Quando Cristina deixou o poder, o risco-país era de 480 pontos. **Página A13**

Aposta na saúde



Um grupo de investidores, liderados pelo empresário Horácio Lafer Piva (foto), da Klabin, fez aporte na brain4care, startup criada pelo cientista Sergio Mascarenhas, que desenvolveu um dispositivo para medir a pressão intracraniana sem perfurações no crânio. **Página B6**

Oi quer reajuste de 114% para conselho

Rodrigo Carro
Do Rio

Está na pauta da assembleia de acionistas da Oi, que acontece amanhã, proposta para ampliar em 114% a remuneração dos membros do conselho de administração. Seriam R\$ 14,67 milhões para remunerar 11 conselheiros, plano que

enfrenta oposição dentro e fora da companhia, que está em recuperação judicial. O valor é três vezes superior ao ganho anual proposto para os dez conselheiros da TIM Brasil (R\$ 4,86 milhões) e mais que o dobro da remuneração total prevista na telefônica Brasil.

Dois grandes consultorias internacionais especializadas em orientar votos de

acionistas — ISS e Glass Lewis — emitiram relatórios pela rejeição da proposta. No mesmo caminho segue o Ministério Público do Rio. O plano vincula parte dos ganhos de executivos e conselheiros à valorização das ações da Oi. O presidente do conselho teria ganho anual de R\$ 1,52 milhão, podendo ter mais R\$ 1,44 milhão como incentivo de longo prazo. **Página A3**

Para pressionar a Rumo, índios compram ações

Daniela Chiaretti
De São Paulo

Cinco índios guarani mbya participaram ontem da assembleia da Rumo, em Curitiba. Eles compraram ações da companhia para ter direito de participar da reunião e protestar contra os atrasos e pendências nas compensações a danos causados pela duplicação da ferrovia Itaipava-Cubatão, em São Paulo, que corta o território indígena. Segundo os índios, das 101 atividades de mitigação previstas no licenciamento da ferrovia, 72 estão paralisadas. **Página B3**

Gerdau pretende ampliar lavra em Minas Gerais

Ana Paula Machado
De São Paulo

A Gerdau pediu licença ambiental ao governo de Minas para uma nova lavra de minério de ferro em Itabirito, que vai abastecer sua usina de Ouro Branco. A unidade terá processamento a seco, sem o uso de barragem. A empresa aguarda a aprovação do projeto para iniciar o valor do investimento e o início de operação da lavra, que terá capacidade de produção de 30 milhões de toneladas ao ano por mais de duas décadas. **Página B5**

SE VOCÊ, COMO NÓS, ADMIRA
BMW X1 E AUDI Q3,
VOCÊ PRECISA CONHECER O
TIGGO 7 PREMIUM.

5 ANOS GARANTIA

0201 0800-772 4379
WWW.021MOTORS.COM.BR

VEJA NA PÁGINA 3.

CAOA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

25/04/2019 - 05:00

Startup que pode medir um novo sinal vital atrai investidores

Por **Beth Koike**

Um grupo de investidores, capitaneado pelo empresário Horácio Lafer Piva, presidente do conselho da Klabin, fez um aporte de US\$ 5 milhões na brain4care, uma startup criada pelo físico-químico brasileiro Sergio Mascarenhas que desenvolveu um dispositivo capaz de medir a pressão intracraniana de forma não invasiva. Até então, esse procedimento só era realizado com perfurações no crânio.

"É a primeira vez que a família faz um investimento fora do negócio de papel e celulose. Somos muito focados na companhia e por isso não desviamos nossa atenção, mas esse é um projeto com um propósito maior: estamos dando acesso a um novo sinal vital que é a pressão intracraniana", disse Piva. Atualmente, é possível medir seis sinais vitais: temperatura, pressão, dor, frequências cardíaca e respiratória.



Horácio Lafer Piva (à esq.) e Plínio Targa, da brain4care: empresa criou dispositivo para aferir pressão intracraniana

Quem acendeu a luz de que a brain4care poderia ser muito mais do que uma fabricante de dispositivos médicos foi a Singularity University, centro de inovação do Vale do Silício, que escolheu a startup como uma das sete empresas mais inovadoras do mundo em 2017. "Quando soubemos que a Singularity ia nos acelerar, fomos lá entender os motivos da escolha. Eles explicaram que ao possibilitar o monitoramento à pressão intracraniana, de forma não invasiva e constante, poderíamos dar acesso a um novo sinal vital e com isso impactar 1 bilhão de pessoas", contou Plínio Targa, presidente e sócio da brain4care. "Pirei e vim conversar com o Horácio que também pirou", brincou Targa.

Segundo Piva, há uma grande demanda de investidores interessados no negócio, mas ele afirma que, no momento, a empresa não abrirá espaço para novos sócios porque a estratégia não é ganhar dinheiro comercializando dispositivos. "Esse seria um caminho fácil, mas fugiria do propósito que é dar acesso a essa tecnologia e optamos por oferecer o serviço", disse. A brain4care fechou contrato com o Hospital Sírio Libanês e Rede D'Or que pagam uma assinatura mensal de R\$ 3,5 mil e prestam serviços de medição de pressão intracraniana para um número ilimitado de pacientes. A meta é encerrar o ano com dez hospitais parceiros e atingir o break even (equilíbrio financeiro). A medição da pressão intracraniana é um dos procedimentos obrigatórios a serem cobertos pelos planos de saúde.

O presidente do conselho de administração da Klabin fez o aporte junto com cerca de outros dez investidores, todos amigos próximos, que criaram um fundo de investimento voltado especificamente para a brain4care. Esse grupo detém uma fatia semelhante aos demais sócios: o empresário Carlos Bremer, o farmacêutico Gustavo Frigieri, o engenheiro Rodrigo Andrade e o físico Mascarenhas -- estes três últimos são os fundadores da brain4care.

O dispositivo foi criado por Mascarenhas quando ele tinha 77 anos e foi diagnosticado com uma hidrocefalia. O cientista não se conformava com a ideia de que a cada medição de pressão seria obrigado a fazer uma cirurgia porque até então havia a crença de que o crânio era um membro rígido que não possibilitava medições externas. Mascarenhas conta que para desenvolver o dispositivo se inspirou nos seus alunos de engenharia que colocavam um chip em vigas de concreto para medir as deformações por meio de sinais elétricos.

Hoje, aos 90 anos, o cientista continua produzindo, incansavelmente, novas descobertas.